



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

14746 - Resumo Expandido - Trabalho - XVII Reunião Regional da ANPEd Centro-oeste (2024)
 ISSN: 2595-7945
 GT 04 - Didática

PROCESSO DE FORMAÇÃO DE AUTORIA EM CRIANÇAS QUANDO CRIAM CONTOS

Neire Márcia da Cunha - CENTRO UNIVERSITÁRIO DE PATOS DE MINAS

PROCESSO DE FORMAÇÃO DE AUTORIA EM CRIANÇAS QUANDO CRIAM CONTOS

Este *resumo estendido* apresenta resultados de pesquisa de doutorado (2019). A investigação fundamentada na Teoria Histórico Cultural e no Círculo de Bakhtin, teve por objetivo compreender o processo de formação de autoria em crianças quando criam contos. A metodologia utilizada na geração de dados foi o experimento de caráter educativo e de natureza dialógica, realizado em uma escola pública de Uberaba (MG) pela pesquisadora, durante sete meses, com crianças de nove e dez anos do Tempo Integral. E, concretizado em três etapas: observação *in loco* das crianças, o desenvolvimento do *Plano de unidade didática* (LIBÂNEO; FREITAS, 2009) e a produção do livro produzido por elas. O *Plano*, apresentado e desenvolvido na escola-campo foi denominado pelas crianças de *Contos imaginários e histórias reais*, o mesmo nome do livro no qual elas registraram suas criações literárias. Os instrumentos utilizados na coleta dos dados foram filmagens, gravações de áudios, fotos, jogos e os discursos orais e escritos produzidos pelos participantes.

A discussão analítica, acerca do objeto investigado em consonância com o aporte teórico da pesquisa, foi realizada por meio da *análise microgenética* (GÓES, 2000) e organizada em cinco núcleos temáticos, assim denominados: 1. Jogos limítrofes: atividade da imaginação criadora; 2. Criação literária: desenvolvimento da imaginação criadora; 3. Autoria: tessitura do signo ideológico; 4. Autoria: responsividade e responsabilidade; 5. Autoria: traços de singularidade. O objeto da análise se situou na compreensão das relações intrínsecas das *funções psíquicas superiores* – principalmente o pensamento, a imaginação e a linguagem escrita – em conexão com os processos interdiscursivos estabelecidos no contexto investigativo.

A abordagem metodológica para a escrita da tese foi a pesquisa narrativa (PAIVA, 2016), por possibilitar à pesquisadora selecionar o fenômeno investigado, encontrar informações para compreendê-lo, produzir uma *história explicativa* dos fatos e acontecimentos envolvidos no fenômeno estudado em sua relação com a vida, de modo a superar o nível da descrição e chegar ao nível da explicação, narrando os acontecimentos em sua dinamicidade.

A investigação ancorou-se nos seguintes pressupostos: 1. “A criança começa a aprender a escrever quando ainda não possui todas as funções que lhe assegurem a linguagem escrita. É precisamente por isso, que a aprendizagem da escrita desencadeia e conduz o desenvolvimento dessas funções.” (VIGOTSKI, 2010, p. 336); 2. No desenvolvimento da *atividade principal* os contos poderão fazer parte da *vivência* da criança, encharcando-a de vida, tornando-se parte dela, porque “Só a criança que está em atividade é capaz de atribuir um sentido ao que realiza. E o que significa estar em atividade? Significa a criança saber o que está fazendo, para que faz e estar motivada pelo resultado daquilo que realiza.” (MELLO, 2010, p. 4). 3. A crença de que é necessário promover na criança as necessidades e os motivos para reelaboração da linguagem literária em si, para si e para os *Outros*; 4. O ensino deve ser organizado de modo a dar voz às crianças para que possam elaborar e formar seu discurso próprio e desenvolver sua consciência pela palavra.

A *atividade de estudo* proposta se orientou em três princípios, em primeira instância. Foram eles: I. a criação das necessidades e dos motivos para a objetivação do ato cultural da escrita literária. Para isso, foram desenvolvidas cinco ações específicas que constituíram o núcleo estruturante de toda a investigação. Foram elas: 1ª ação. a *criação de uma situação motivadora* que pudesse promover as necessidades e os motivos para a atividade de escrita; 2ª ação. a *promoção de situações nas quais as crianças tivessem condições de atribuir sentidos e significados às situações motivadoras* de maneira que fossem totalmente envolvidas por elas; 3ª ação. a *descoberta e a análise, pelas crianças, dos elementos e da estrutura interna do conto*; 4ª ação. a *formação do ato cultural da escrita pelas crianças*; 5ª ação. a *promoção do acabamento provisório da obra-prima*, produzindo três versões dos contos de cada criança. II. a criação de condições para que as crianças percebessem objetivos e motivos nas *tarefas de estudo*, de tal modo que elas se constituíssem em uma *atividade de estudo*; III. a manutenção do ensino na linha de maior esforço pelas crianças, mobilizando a *zona de desenvolvimento iminente* delas no seu processo de aprendizagem.

Em segunda instância, o processo de ensino e aprendizagem consubstanciou-se em quatro princípios: I. o ato de prover às crianças o acesso às formas mais elaboradas da cultura – a literatura – aliada às suas vivências; II. a organização do processo, que proporcionou a formação das crianças como escritoras a partir das marcas de autoria evidenciadas nas vidas e obras dos escritores consagrados; III. a organização do processo, que se pautou pela complexificação das *tarefas de estudos*, de modo que os pequenos atuassem de modo cada vez mais autônomo na realização delas; IV. a organização do processo, que potencializou a voz das crianças, respeitando-as e fortalecendo os seus traços de singularidade.

Concluiu-se que a organização do ensino criou condições para que as crianças atribuíssem sentido às *tarefas de estudo* propostas, de modo que elas se constituíssem em uma *atividade de estudo*. Os estudos epilinguísticos, os intercâmbios verbais e os atos de criação literária promoveram a apropriação e a objetivação dos atos de linguagem e viabilização de novas instâncias de criação. Os intercâmbios literários possibilitaram às crianças a experiência da alteridade. No intercâmbio verbal com autores consagrados da literatura, as crianças revelaram os efeitos e as consequências da convivência com as formas mais elaboradas da cultura. Esse intercâmbio gerou necessidades e motivos para a objetivação do ato cultural da escrita literária por parte dos pequenos. Tal situação promoveu a viabilização de instâncias novas de criação, por servir de *modelo de criação, de forma ideal* a ser alcançada por eles na plenitude do seu desenvolvimento. Enfim, provocou ímpetus de criação, mobilizando necessidades internas de criação literária. Foi força propulsora, ao colocar em movimento mecanismos psicológicos que envolveram a atividade de criação, vivenciando os processos de dissociação, modificação, associação, transformando a realidade. O diálogo com os autores consagrados, com os filmes, com os desenhos, com programas de televisão, enfim, com a vida; aliado aos intercâmbios verbais e não verbais vivenciados durante as dramatizações e a escrita dos contos criaram as condições para que as crianças ultrapassassem os limites da reprodução, recriando os enredos e incorporando o potencial criador do gênero humano, transformando-se em produtores de cultura.

Mostrou que não devemos ensinar às crianças a utilização dos códigos linguísticos desconectados com o mundo da cultura. Ao contrário, precisamos proporcionar às crianças a formação do ato da escrita como forma de manifestação cultural, conectado às situações da vida e às suas *vivências*. Sob essa ótica, cabe-nos, como educadores, ajudá-las a elaborar e formar uma linguagem literária própria, em outras palavras ajudá-las a (re) elaborar seus sentimentos, seus desejos, suas experiências por meio do ato cultural da escrita literária desde a infância, momento propício para o desenvolvimento das *funções psíquicas superiores* necessárias a esse desenvolvimento.

De acordo com os estudos de Vigotski (2010), Elkonin (1987) e Davidov (1999), as *tarefas de estudo* foram significadas pelas crianças como uma *atividade de estudo*, porque elas se transformaram; houve mudança em suas atitudes, em seu modo de pensar e agir. Ao se colocarem em *atividade*, elas internalizaram os procedimentos das ações e das operações experimentadas, transformaram-nos em sua linguagem interior, reelaboraram-nos de acordo com suas condições e os objetivaram em palavras próprias. Com isso, identificou-se que uma das condições propícias para a aprendizagem das crianças, nesta idade, consiste na organização do ensino de modo a colocá-las em *atividade*. Essa parece ser uma condição imprescindível e insubstituível de sua imersão nas atividades tipicamente humanas, na cultura, na vida social. Assim, por meio das interações verbais, se puseram em *atividade* e, estando em *atividade*, tiveram condições de internalizar, de se apropriar e de objetivar os fenômenos ideológicos que se circunscreveram na relação com o material sócio-cultural com o *Outro*, no intercâmbio verbal.

As marcas do processo de formação da autoria dos sujeitos da pesquisa mostram que, para além da formação de traços autorais, as crianças se tornaram sujeitos de suas histórias, desenvolveram sua linguagem literária própria, expuseram seus pensamentos e sentimentos por meio da escrita, tornando-se produtores de cultura (livro). Revelando que, a personalidade criadora é preparada no processo de desenvolvimento da própria criação, encarnada no presente do seu desenvolvimento. Por isso, precisamos orientar o desenvolvimento do escolar seguindo a linha de preparação para o futuro, projetando-o para frente, para que, no seu movimento presente, a criança seja sempre impulsionada a realizar *atividade* que ainda não domina de forma autônoma, mas a realiza em colaboração com o parceiro mais experiente culturalmente, contribuindo para que seu processo de humanização seja projetado para o futuro.

Enfim, a tese defendida foi confirmada, pois ao colocar as crianças em *atividade* (LEONTIEV, 1978), a partir da linha de maior esforço de sua aprendizagem, privilegiando situações de interação verbal, foi possível formar e desenvolver traços de autoria nas crianças quando criavam contos, já nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Palavras-chave: Formação de autoria. Criação de conto. Atividade de estudo. Ensino Fundamental.

REFERÊNCIAS

DAVIDOV, V. **Uma nova abordagem para a interpretação da estrutura e do conteúdo da atividade.** (Tradução de José Carlos Libâneo). *In:* Hedegard, Mariane e Jensen Uffe Juul. *Activity theory and social practice: cultural-historical approaches.* Aarhus (Dinamarca), Aarhus University Press, 1999.

DAVIDOV, V.; MÁRKOVA, A. **La concepción de la actividad de estudio de los escolares.** *In:* La psicología evolutiva y pedagógica en la URSS. (Antología). Biblioteca de Psicología Soviética. Moscú: Progreso, 1987.

ELKONIN, D. B. **Las cuestiones psicológicas relativas a la formación de la actividad docente en la edad escolar menor.** *In:* ILIASOV, I. I.; LIAUDIS V. Ya. *Antología de la psicología pedagógica y de las edades.* La Habana, Pueblo y Educación, 1986.

ELKONIN, D. B. **Sobre el problema de la periodización del desarrollo psíquico en la infancia:** *In:* La Psicología evolutiva y Pedagógica en la URSS (Antología). Moscú: Progreso, 1987.

GÓES, M. C. R. de. **A abordagem microgenética na matriz histórico-cultural: uma perspectiva para o estudo da constituição da subjetividade.** *Cadernos Cedes, Relações de ensino: análises na perspectiva histórico-cultural,* Campinas, n. 50, 2000.

LEONTIEV, A. N. **O desenvolvimento do psiquismo.** Lisboa: Livros Horizonte, 1978.

LIBÂNEO, J. C.; FREITAS, R. A. M. M. **A elaboração de planos de ensino** (ou de unidades

didáticas) conforme a teoria do ensino desenvolvimental. Texto didático (digitado) 2009.

MELLO, S. A. **A Apropriação da Escrita como Instrumento Cultural Complexo**. In: MENDONÇA, S. G. de L.; MILLER, S. (Orgs). *Vigotski e a Escola Atual: fundamentos teóricos e implicações pedagógicas*. Araraquara: J. M. Editora e Cultura Acadêmica Editora, 2010. 2ª edição.

PAIVA, V. L. M. O. **A pesquisa narrativa: uma introdução**. 2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbla/v8n2/01.pdf>. Acesso em: 02 dez. 2023

VIGOTSKI, L. S. *A construção do pensamento e da linguagem*. Tradução Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2010.